



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DA ABERTURA DO 1º SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA EM MOÇAMBIQUE.**

**KA-TEMBE, 31 DE AGOSTO DE 2022**

**Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;**

**Senhores Vice-Ministros aqui presentes;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Representantes da AGRA;**

**Magníficos Reitores das Universidades Públicas e Privadas;**

**Estimados Cientistas e Investigadores Nacionais e Estrangeiros;**

**Caros Produtores, Representantes de Associações e Operadores do Sector Privado na Cadeia de Valor Agrária;**

**Estimados Oradores e Representantes dos nossos Parceiros na Investigação Agrária;**

**Caros Amigos Extensionistas;**

**Ilustres Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Quero antes agradecer pela oportunidade que me é dada de ser o primeiro orador do 1º Simpósio Nacional de Investigação Agrária em Moçambique, que se realiza sob o lema “**Transformação Tecnológica e Sustentável da Agricultura em Moçambique, rumo à Fome Zero**”, que é co-organizado pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique.

Permitam-me que comece por saudar a todos os presentes neste 1º Simpósio Nacional de Investigação Agrária em Moçambique e, por vosso intermédio, a toda comunidade ligada à inovação, pesquisa e desenvolvimento agro-florestal no país.

Uma saudação especial vai para os convidados, oradores e parceiros internacionais que se disponibilizaram a partilhar connosco os seus conhecimentos e as suas experiências no domínio da investigação agrária, com vista ao empoderamento tecnológico dos actores-chave na cadeia de valor agrário em Moçambique.

Ainda, com muita satisfação, reconheço a presença dos principais actores do sector agro-pecuário - produtores, representantes de associações, operadores do sector privado, membros do sector financeiro, entre outros - aqui presentes, o que reflecte a vontade partilhada de trabalhar em conjunto para maximizar os interesses de todos.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Partilhada a nossa preocupação sobre o desafio da fraca produtividade do sector agrário, o público, que nesta sala se encontra, sabe que a agricultura é a base de subsistência de milhões de pessoas no mundo, no continente Africano e no nosso país.

A actividade agro-pecuária, em toda sua cadeia de valor, é a principal fonte de alimentos, renda e emprego de muitas famílias.

No nosso país, a agricultura é igualmente a fonte de matérias-primas para a indústria e é o sector que mais suporta a nossa economia. Por isso, permitam-me, mais uma vez, que revise o discurso da minha primeira investidura: **“Promoverei o aumento de investimentos públicos e privados na agricultura, pecuária e pesca. Uma atenção especial será dada ao sector familiar que sustenta a maioria da população moçambicana. Prosseguirei com políticas de incentivos aos camponeses que permitem elevar a produção e a produtividade agrárias. Apostaremos na industrialização da nossa agricultura. Moçambique tem todas as condições para ser uma potência agrícola na região”**.

Sempre acreditei no meu país e nos Moçambicanos, por isso, no final do meu primeiro ciclo, afirmei: **“Moçambique tem tudo para dar certo”**.

Nos últimos anos, o país registou avanços significativos na área da agricultura e segurança alimentar. A título de exemplo, recentemente, ficámos a saber que, como resultado de boas colheitas da campanha agrícola 2021/2022, cerca de 2.6 milhões de Moçambicanos deixaram de ser ameaçados pela insegurança alimentar.

O Programa Mundial da Alimentação (PMA) retirou Moçambique da lista dos países com alto risco de fome no mundo. No entanto, a nossa agricultura ainda não consegue resolver cabalmente as nossas necessidades, em termos de alimentos e matérias-primas.

Apesar do actual crescimento do Produto Interno Bruto estar correlacionado com o crescimento registado no sector agrário, ainda não estamos a empregar o mesmo nível de insumos para produzir um nível maior de produtos agrícolas do que antes.

No nosso país, a terra arável não é escassa, caem chuvas sazonais, temos rios com cursos de água para irrigação e gente trabalhadora, mas a nossa agricultura continua com fraca produtividade, continua pouco competitiva e os pequenos agricultores que garantem a maior parte da produção agrária, continuam com rendimentos baixos.

Daí a urgência de aumentar a produção e a produtividade, através da introdução de mudanças tecnológicas na investigação, na qualidade da pesquisa e na extensão aos produtores e fornecedores. Por isso, este Simpósio é oportuno porque ajudará na melhor compreensão da nossa realidade, em termos de produção de conhecimento e sua partilha, como também na elaboração de políticas e estratégias mais actualizadas de investigação para potenciar a nossa produtividade agrária.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A história das nações demonstra a importância que os países dão ao desenvolvimento e aquisição do conhecimento tecnológico para transformar a economia e a sociedade.

O actual estágio da nossa investigação agrária está intimamente ligado à nossa história como país.

No Moçambique colonial, a investigação agrária estava essencialmente ao serviço das culturas de alto rendimento e pouca atenção foi dada à agricultura familiar que a maioria dos moçambicanos praticava.

Não obstante, no período pós-independência, a investigação esteve sempre na agenda do governo, apesar do número de investigadores agrários nacionais formados não justificar a importância que atribuíamos ao sector. Contudo, assumimos os poucos investigadores pioneiros, muitas vezes a trabalhar em condições adversas, com o seu saber e experiência, fomos acreditando e, hoje, podemos dizer que conseguiram trazer aos moçambicanos resultados palpáveis. Refiro-me, por exemplo, à libertação de semente certificada de culturas estratégicas, sementes melhoradas e adaptadas às condições do país.

Trabalharam na melhoria genética na agricultura e na pecuária, na produção de vacinas para os animais, na informação epidemiológica de pragas e doenças animais e vegetais e em estudos de solos, clima e zoneamentos agrários, entre outros.

Para uma avaliação bastante simples, de 2015 para cá, o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique – IIAM, já libertou 64 variedades de sementes melhoradas, dentre elas, 5 sementes de milho, 7 de arroz, 4 de mapira, 5 de cevada, 3 de feijão vulgar, 6 de gergelim, 3 de soja, 3 de algodão, 4 de amendoim, 12 de batata-doce, 5 de tomate, 3 de alho e 4 de cebola. Os investigadores contribuíram na produção de variedades de Milho com maior potencial de rendimento, tolerância à seca, resistência a algumas doenças e variedades amarelas ou laranjas com teores de provitamina A. Os mesmos produziram, variedades de Arroz, Mapira e Cevada com maior potencial de rendimento e resistência a pragas e doenças, como também variedades de **Feijão Vulgar** com maior potencial de rendimento, maior valor nutricional (ferro + zinco), adaptáveis a solos pobres e resistência a pragas e doenças. Produziram, igualmente, variedades de **Gergelim** com maior rendimento do grão, com resistência à doença designada mancha angular, com maior teor de óleo, bem como produziram as variedades brancas apreciadas na panificação.

No Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, a produção anual de sementes básicas subiu de 149 para 356 variedades por ano.

Em termos de potencial produtivo, a investigação trouxe-nos a variedade Macassane no Arroz, com produtividade de até seis toneladas por hectare, contra cerca de uma tonelada por hectare das variedades nativas.

No cultivo de Mandioca, subimos de 4 a 10 toneladas por hectare, para uma média de vinte duas toneladas por hectare, com atributos de qualidade com alto teor de amido, baixo nível de cianetos e com vitamina A.

A libertação de variedades de feijão biofortificadas permitiu a subida da produtividade de 700 quilogramas por hectare, para 3 toneladas por hectare com baixo uso de insumos.

Na produção animal, no âmbito do melhoramento de bovinos nativos nos últimos anos, os investigadores conseguiram criar núcleos bovino Landim (SF e SP) e programas da redução da consanguinidade.

Ainda, conseguiram disponibilizar **reprodutores** Landim de mérito e fazer cruzamentos controlados com animais de espécies de outras regiões como é o caso de Tete, assim como de outras raças melhoradas.

De 2015 a 2022, a produção de vacinas Carbúnculo hemático, Carbúnculo Sintomático e Doença Newcastle passou de 15.362.615, em 2015, para 46.607.062, em 2022.

Nos últimos dois anos, houve um aumento de 22,7 milhões de doses anuais de vacinas, permitindo que mais de 80% do efectivo animal, fosse vacinado contra as principais doenças.

No mesmo âmbito de investigação agrária, como é do vosso conhecimento, quando visitámos a província de Tete, instruímos o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural a acelerar o processo de produção de trigo.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

## **Caros Presentes!**

Apraz-me, com muita alegria e emoção, **hoje e aqui, anunciar** que a equipa moçambicana de investigadores do **trigo**, com sucesso, concluiu o seu programa de investigação e já decidiu sobre **variedades de alto potencial produtivo a ser adaptadas para as condições do nosso país.**

As pesquisas foram realizadas nas províncias de Niassa, em Lichinga e Manica, em Sussundenga e Barué.

Os resultados das pesquisas no trigo indicam o potencial de produtividade de 7 toneladas por hectare no Niassa e de 4 toneladas por hectare para outras regiões.

Os próximos passos são a libertação da variedade e a disseminação desta tecnologia, que passará pela multiplicação massiva de sementes, treinamento dos nossos extensionistas e dos nossos produtores para a massificação da sua produção.

O que parecia impossível ontem, hoje, dá-nos o orgulho de optarmos por sementes para a nossa realidade.

Graças ao foco que sempre mantemos na resolução de problemas concretos que afectam os moçambicanos e ao empenho e esforço dos nossos investigadores, o nosso sonho tornou-se uma realidade.

Estes resultados permitem-nos olhar com a esperança para o nosso futuro no cultivo de trigo, de modo a libertar o nosso país da total dependência do exterior, em relação a este produto.

Estudos idênticos irão continuar para outros produtos, não necessariamente pressionados pelas crises, como é o caso do trigo neste momento.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em 2020, lançámos o Programa de Integração da Agricultura Familiar em Cadeias de Valor, o SUSTENTA.

Fizemo-lo com base na constatação de que a fraca modernização das técnicas e práticas agrícolas, o insuficiente desenvolvimento do capital humano e a insuficiente organização e coordenação de cadeias de valor, se afiguravam como as principais causas da baixa competitividade da agricultura em Moçambique.

Com o Programa SUSTENTA, introduzimos os Pacotes Tecnológicos, isto é, Pacotes Produtivos Familiares, compreendendo sementes, fertilizantes e agro-químicos, bem como a assistência técnica de extensão rural.

Este exercício tem estado a resultar num aumento da produção e produtividade, com consequências positivas na receita agrícola familiar e que se tem reflectido no crescimento económico do país.

Nestes dois anos de vigência do Programa SUSTENTA, o Governo investiu na contratação, capacitação e criação de condições de trabalho para os nossos extensionistas.

Apesar destes resultados, alcançados e aqui demonstrados, há questões que permanecem e que devem orientar os debates deste 1º Simpósio Nacional de Investigação, nomeadamente:

1. Como desenvolver tecnologias sustentáveis que respondam aos desafios e às necessidades nacionais;
2. Como fazer com que estas tecnologias cheguem aos nossos produtores; e
3. Como garantir a adopção destas tecnologias por parte do tecido produtivo.

Durante este Simpósio, deverão fazer a avaliação sobre o impacto do SUSTENTA e a sua pertinência na transferência de tecnologia para o tecido produtivo nacional.

Gostaríamos, ainda, que este fórum se constituísse numa oportunidade para sugerir reformas nas instituições responsáveis pela pesquisa em desenvolvimento, com destaque para os institutos de investigação, as universidades e outras.

Por isso, deixo como missão a todos os nossos pesquisadores, apontar caminhos que permitam encontrar novas soluções, tanto convencionais, quanto biotecnológicas, que contribuam para o



desenvolvimento agrícola e rural, caminhos que favoreçam inovações adaptadas às condições físicas e socio-económicas dos nossos produtores, para o aumento substancial da produção nacional.

## **Caros Participantes;**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

É nossa expectativa que este Simpósio Agrário de Katembe consiga abrir o horizonte para o sucesso da agricultura e pecuária em Moçambique, pelo que recomendamos:

#### **Primeiro**

A cooperação regional e internacional na investigação tem permitido ao país aceder a novas tecnologias, como é o caso do genoma do trigo tolerante ao calor, genoma para criação de variedades resistentes a certas doenças e ou variedades com maior potencial produtivo.

A nível regional, Moçambique é signatário do Sistema Regulatório Harmonizado de Sementes da SADC que estabelece padrões regionais para a produção e comercialização de sementes de alta qualidade em toda a região da SADC.

Este acordo permite a Moçambique o acesso a 96 variedades de sementes melhoradas de milho, algodão, mapira ou sorgo, feijões, batata-reno, amendoim, trigo e soja.

Por estas razões, apelamos ao sector de investigação para continuar a cultivar parcerias com instituições de investigação agrária regionais e internacionais, onde existam benefícios mútuos, pois a Ciência não é uma ilha.

#### **Segundo**

Maior coordenação e articulação entre as instituições de investigação agrária. O Governo, por si só, não será capaz de materializar o nosso plano para o sector de investigação agrária, sobretudo, num momento em que o país vive um ambiente de escassez de recursos.

Assim, exortamos às instituições de pesquisa e desenvolvimento para procurarem outras modalidades de obtenção de financiamento, incluindo as parcerias público-privadas e instituições não-governamentais, para o financiamento da investigação.

É também importante o estabelecimento de parcerias público-privadas para introdução ou desenvolvimento de tecnologias de interesse do sector comercial, como são os casos de biotecnologia, sementes certificadas, transferência de embriões, tecnologias de precisão, produção de culturas especializadas (por exemplo, com alto teor de óleo ou proteína).

### **Terceiro**

Maior articulação com o produtor e com o mercado. O papel das instituições de investigação agrária, actualmente, não é o mesmo que era nas décadas passadas. Hoje, estas instituições devem pautar pelo incremento das ligações e conectividade com os produtores e outros actores locais.

Estas instituições precisam de articular com o mercado, precisam de se comunicar e interagir com os principais actores na cadeia de valor agrária porque o sistema de investigação de cima para baixo está em desuso.

O pesquisador aprende e confirma a valência do seu produto com o produtor e o produtor aprende e avalia o resultado final do pesquisador e, sobretudo, porque os resultados de pesquisa servem ao produtor, ao comerciante e ao consumidor.

Isso requer que as instituições de investigação não se sintam donos de todo o conhecimento sobre o sector da agricultura e pecuária, mas sim como parte integrante de um grande sistema de inovações na cadeia de valor agrária, cuja marca principal é a **complementaridade**.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

**Respeitados Pesquisadores e Investigadores!**

**Estimados Parceiros de Cooperação!**

**Compatriotas!**

O aumento da produção que se regista é, essencialmente, resultado do uso de mais terra e não necessariamente de aumento da produtividade do mesmo pedaço de terra. É urgente encontrar uma solução científica capaz de reverter esta tendência. E porque a Investigação Agrária representa um mecanismo privilegiado no aumento da produtividade para desenvolver soluções tecnológicas, de modo a combater a fome e insegurança alimentar, que ainda aflige cerca de 30% da população moçambicana, o meu Governo decidiu alocar, para os próximos dois anos e meio deste ciclo, **Três biliões de meticais**, para a requalificação dos laboratórios de investigação, de produção de vacinas e de campos de multiplicação de sementes pré-básica e básica, isto é, sementes do melhorador.

Este investimento parte da nossa convicção de que a transformação deste sector começa com a ligação da investigação à produção, por meio dos extensionistas.

Avaliando a nossa trajectória da agricultura de 47 anos de Moçambique independente, onde somente 9% dos produtores usam semente certificada, não podemos permitir que mais anos passem, sem iniciarmos o processo de resolução definitiva deste problema primário.

A nossa perspectiva como governo é o desenvolvimento de soluções tecnológicas adaptadas aos produtores do sector familiar, tendo em conta o contexto social e económico no qual a população rural vive, respeitando a especificidade de cada região, ambiente e as especificidades sociais do grupo-alvo específico.

Endereçamos aos oradores, moderadores e a todos os participantes nacionais e estrangeiros, os votos de debates francos, construtivos e guiados para o bem.

Ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, endereçamos as nossas felicitações por, mais uma vez, ter concebido, com sucesso, a visão do sector agrário que pretendemos e pela excelente organização deste evento pioneiro em coordenação com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique.

Desejo que este Simpósio sirva de inspiração para a transformação tecnológica da agricultura e, consequentemente, implique a mudança e influencie, para melhor, a vida das famílias moçambicanas.

Termino, recorrendo, novamente, ao texto do meu Discurso Inaugural de 2015, que passo a citar: **“Intensificaremos a produção de alimentos e o seu acesso pelo cidadão, de modo a garantir a segurança alimentar e nutricional. A alimentação condigna não deve constituir um privilégio. Ela é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos”.**

Dito isto, o que traduz a minha permanente coerência ao longo da minha trajectória como Chefe de Estado, **declaro aberto o 1º Simpósio Nacional de Investigação Agrária!**

**Pela atenção dispensada, Muito Obrigado!**